FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRACÃO PUBLICA COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO

Apresentação feita aos membros do Conselho Latino-americano de Escolas de Administração sobre o Programa de Mestrado da EBAP (1974).

Simon Schwartzman, Ph.D., Coordenador do Curso de Pós Graduação.

Senhores Diretores:

A EBAP está iniciando, este ano, um novo programa de ensino de Administração Pública em nível de mestrado. É uma experiência nova, pioneira no Brasil e possivelmente em toda a América Latina, e é para nós motivo de especial satisfação poder compartir com os senhores um pouco desta experiência.

O processo extraordinariamente rápido de modernização e racionalização pelo qual vem passando a sociedade brasileira, e em particular a estrutura administrativa do Estado, colocam uma tremenda pressão sobre as pessoas e instituições que, como a EBAP, são sabidamente capazes de produzir e transmitir os conhecimentos e a habilitação necessárias para levar à frente estas transformações. A Escola Brasileira de Administração Pública está consciente de que é sua obrigação atender a esta demanda da forma mais diversificada possível, atendendo todas as solicitações que estejam dentro de sua área de especialização e ao alcance de seus recursos humanos e institucionais. Ao mesmo tempo, no entanto, a EBAP vai se tornando consciente de uma série de dilemas e alternativas que devem ser enfrentados e equacionados para que a instituição não se deixe arrastar por uma demanda quase incontrolável.

Como os senhores sabem, o Programa de Mestrado em Administração Pública da EBAP é só uma das atividades da Escola, que incluem ainda o curso de graduação, programas de assistência técnica, cursos de curta duração de vários tipos para reciclagem de professores universitários e administradores, e

pesquisa. Assim, os dilemas que a Escola vem enfrentando e as opções que ela assume são baseados nesta diversidade de funções, que permite muitas vezes deixar de atender certo tipo de demanda em uma esfera exatamente porque ela está sendo atendida em outra. Com isto em mente, eu gostaria de fazer uma breve referência a quais são alguns destes dilemas e de que maneira a EBAP vem tratando da resolve-los.

1. Em primeiro lugar, está a questão das relações entre administração pública e administração de empresas. A EBAP esta consciente de que existe uma vasta área de superposição entre as duas, e isto é refletido no caráter unitário de seu curso de graduação. No nível de mestrado, no entanto, decidiu-se por manter a distinção, dando ênfase ao que os norte-americanos chamariam de Public Policy, ainda que sem negligenciar os aspectos de management. Ao dividir seu programa de mestrado em quatro áreas - planejamento governamental, organização governamental, métodos quantitativos e políticas públicas e governamentais especificas - a EBAP decidiu-se por tentar proporcionar a seus alunos, ao mesmo tempo, um conjunto de instrumentos de análise e intervenção, mas, principalmente, condições de avaliação critica e independente de opções. É a diferença entre o "know how" e o "know what", com o peso se inclinando para o segundo.

2. Esta opção faz do curso um programa muito mais acadêmico do que muitos órgãos governamentais e possíveis alunos gostariam. Isto coloca um segundo dilema, que e o tipo de clientela. A EBAP optou, no caso, por aqueles estudantes que tenham condições pessoais, intelectuais e psicológicas de atender a um programa de dois anos em tempo integral. Isto não exclui, evidentemente, administradores e professores universitários que tenham condições de deixar suas presentes ocupações para fazerem o curso, mas faz com que a principal clientela seja composta de jovens recém-saídos das universidades. Estes jovens muitas vezes não têm ainda nenhum vinculo empregatício e não se pode estar totalmente certo de que todos serão aproveitados da melhor maneira na administração. Mas a EBAP está convencida de que é nesta etapa, com trinta ou quarenta anos de carreira pela frente, é que deve ser feito o maior esforço de

formação básica e crítica que permitirá, mais tarde, o aproveitamento pleno do estudante.

3. Esta opção se reflete também em uma outra, que é a da quantidade e qualidade dos estudantes recrutados. Como programa pioneiro, em grande parte experimental, consideramos que a qualidade, tanto dos alunos quanto dos professores, deve ser primordial, e que a quantidade não deve jamais comprometer as possibilidades de contato pessoal efetivo entre professor e aluno e atenção individualizada ao estudante. O impacto nacional de um programa como este deve ser medido manos no número de alunos formados, e mais nas idéias, exemplos, resultados de pesquisas e trabalhos, etc., que um programa de alto nível pode proporcionar. A EBAP já tem uma experiência histórica neste sentido, ao servir de modelo à mais de uma centena de cursos de graduação em Administração Pública existentes em todo o Brasil, e confia muito mais no efeito multiplicador de seu trabalho que nos grandes números.

4. A questão do financiamento está estreitamente ligada a estas opções. É bastante natural que agencias governamentais busquem para seus funcionários aquele tipo de treinamento que produza resultados mais efetivos e menor prazo, e por isto busquem financiar programas que atendam a este tipo de necessidades. Este é um dos pontos mais importantes, em que a tentação da demanda a curto prazo pode alterar completamente uma política educacional a longo prazo. Por isto, a Fundação Getúlio Vargas tem proporcionado recursos para o funcionamento continuo do programa de mestrado, incluindo o regime de tempo integral para os alunos, independentemente da "venda" direta deste curso clientes específicos. Isto não significa, evidentemente, que órgãos governamentais e agencias preocupadas com educação e treinamento em alto nível não possam se interessar em financiar um programa como o nosso e mesmo dirigir especificamente para ele, como já acontece, por exemplo, com o convênio que a EBAP mantêm com o Ministério da Agricultura.

5. Um outro dilema que surge muitas vezes é o da alternativa entre a adoção de programas próprios e a importação de programas e tecnologias estrangeiras. O atual programa da EBAP é produto genuinamente brasileiro, no sentido que foi desenvolvido pelos seus professores através de um processo de discussão

intensa e continua, que se valeu e ainda vale da experiência acumulada da EBAP, seu conhecimento da realidade brasileira, e do conhecimento da experiência internacional. Acreditamos que uma instituição de ensino de alto nível deve buscar conhecimentos aonde quer que estejam,sem barreiras nacionais de qualquer tipo. O que garante o aspecto nacional e independente de nosso trabalho é o nível acadêmico dos professores, por um lado, e sua profunda preocupação com a realidade e os problemas brasileiros. A EBAP tem toda a intenção de desenvolver intercâmbio com outros programas similares no exterior, quer de professores, quer de alunos, dentro de uma perspectiva cosmopolita que não diminui para nada, a nosso ver, o caráter eminentemente brasileiro que faz parte de nosso nome.

6. Uma outra decisão importante se refere à política de pesquisas. A demanda imediata e intensa de cursos de treinamento intensivo e assistência técnica fazem com que muitas vezes o desenvolvimento de uma linha de pesquisas gerada internamente em função das preocupações intelectuais geradas pelo programa fiquem em segundo plano. Para que isto não ocorra, são necessárias duas condições. Primeiro, que o corpo de professores tenha um interesse teórico acadêmico genuíno, que independa de demandas circunstanciais. Segundo, é importante que o programa busque bases de financiamento de pesquisas que não busquem resultados imediatos, mas esteja dispostas a apoiar o trabalho independente e autônomo da Escola naquilo que ela considera ser do interesse do Campo de Estudo e do pais.

7. Finalmente, as principais opções que a Escola tem que enfrentar são, talvez, em relação a si mesma. E muitas vezes difícil perceber o pioneirismo e a inovação quando elas estão tão próximas de nos. Por isto muitas vezes se hesita em assumir, de maneira decidida a inambígua, a responsabilidade que nos cabe. Assumir esta responsabilidade significa explicitar as opções, não contemporizar com soluções e compromissos medíocres, buscar as melhores pessoas e as melhores soluções onde quer que estejam,e, ao mesmo tempo, estar sempre aberta a criticas, sugestões, e sempre disposta a rever seus pontos de vista e alterar metas. É isto que a realidade está exigindo da EBAP, e é isto, principalmente, que a EBAP está tratando de fazer.